



# GEOTURISMO E A DIVERSIDADE GEOLÓGICA, HIDROLÓGICA E CULTURAL EM CIDADES RIBEIRINHAS NO BAIXO SÃO FRANCISCO SERGIPANO

Débora Soares da Silva<sup>1</sup>  
Tais Kalil Rodrigues<sup>2</sup>  
Paloma Santos Amorim<sup>3</sup>  
Samuel Oliveira de Santana<sup>4</sup>  
Carolina Oliveira Andrade<sup>5</sup>

## RESUMO

O geoturismo representa uma importante ferramenta para a valorização da geodiversidade, ao promover a educação ambiental, a conscientização da população e a preservação dos geopatrimônios. Sítios geológicos e hidrológicos apresentam características únicas, mas são altamente vulneráveis a impactos gerados por práticas de uso desordenado e exploração turística sem planejamento. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar o potencial do geoturismo como estratégia de conservação integrada ao desenvolvimento sustentável. A área de estudo abrange os municípios de Canhoba, Amparo do São Francisco, Telha, Propriá, Neópolis e Santana do São Francisco, ambos banhados pelo Rio São Francisco. Esses territórios reúnem atrativos naturais e culturais relevantes, como cachoeiras, balneários, sítios de valor geológico e manifestações culturais, a exemplo de festas religiosas e produção artesanal. A metodologia utilizada envolveu levantamento bibliográfico, observações de campo e análise descritiva das atividades turísticas já existentes, avaliando o potencial para a estruturação de roteiros geoturísticos na região. Os resultados evidenciam que, embora existam iniciativas turísticas em funcionamento, ainda há carência de políticas voltadas à conservação da geodiversidade e à integração do patrimônio natural com a identidade cultural local. Nesse contexto, o estudo propõe a criação de um roteiro geoturístico que una os elementos naturais e culturais, incentivando práticas sustentáveis de uso do território. Tal abordagem visa minimizar os impactos ambientais, valorizar os saberes locais e promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades envolvidas. Ao integrar conservação, turismo e cultura, o geoturismo no Baixo São Francisco Sergipano (BSFS) pode se consolidar como alternativa viável para proteger os recursos naturais e garantir sua continuidade para as futuras gerações.

Palavras-chave: Geoturismo, Geopatrimônio, Geoconservação.

---

<sup>1</sup>Mestranda pelo programa de geociências e análise de bacias da Universidade Federal de Sergipe – UFS, [debora.geologia263@gmail.com](mailto:debora.geologia263@gmail.com);

<sup>2</sup>Professora orientadora: doutora, Universidade Federal de Sergipe – UFS, [tkalilr@yahoo.com.br](mailto:tkalilr@yahoo.com.br) ;

<sup>3</sup>Mestranda pelo programa de geociências e análise de bacias da Universidade Federal de Sergipe – UFS, [palomasantamosorim@gmail.com](mailto:palomasantamosorim@gmail.com);

<sup>4</sup>Mestrando pelo programa de geociências e análise de bacias da Universidade Federal de Sergipe – UFS, [samueloliveirasos@hotmail.com](mailto:samueloliveirasos@hotmail.com);

<sup>5</sup>Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [andrade3carol@gmail.com](mailto:andrade3carol@gmail.com);

## INTRODUÇÃO

O Baixo São Francisco Sergipano abriga um rico mosaico de paisagens naturais e culturais, marcado pela presença de feições geológicas singulares, recursos hídricos abundantes e comunidades ribeirinhas com expressiva herança histórica. Nesse cenário, emerge a necessidade de compreender e valorizar os elementos abióticos do território, não apenas como substrato físico, mas como componentes fundamentais da identidade e do potencial turístico regional.

A geodiversidade, entendida como a variedade de elementos geológicos, geomorfológicos, pedológicos e hidrológicos — tais como rochas, solos, fósseis, formas de relevo e processos naturais — representa a base estrutural das paisagens (Gray, 2004). Essa diversidade molda não apenas o ambiente físico, mas influencia diretamente os modos de vida locais, a ocupação do território e a dinâmica dos ecossistemas.

Nesse contexto, o geoturismo configura-se como uma estratégia viável para o desenvolvimento sustentável das cidades ribeirinhas, ao promover a valorização do patrimônio geológico e hidrológico por meio de práticas turísticas responsáveis e educativas (Dowling & Newsome, 2010). Essa modalidade turística permite integrar saberes científicos e tradicionais, fomentando a economia local e fortalecendo o vínculo das comunidades com seu território.

A região do Baixo São Francisco Sergipano (BSFS) apresenta notável potencial para o desenvolvimento do geoturismo. Diversos municípios ribeirinhos, como Canhoba, Amparo do São Francisco, Telha, Propriá, Neópolis e Santana do São Francisco, concentram sítios geológicos, hidrológicos e culturais que se destacam por suas belezas naturais, relevância histórica e manifestações culturais locais. A presença do rio São Francisco e suas múltiplas funções ecológicas, econômicas e simbólicas tornam a região especialmente propícia à implementação de roteiros geoturísticos integrados.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a geodiversidade e o potencial geoturístico das cidades ribeirinhas do Baixo São Francisco Sergipano, discutindo a importância da geoconservação na valorização dos recursos naturais e culturais da região. A proposta é contribuir para o planejamento territorial e turístico baseado na proteção dos elementos do meio físico, com foco na sustentabilidade e na identidade local.

## METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, voltada à compreensão integrada dos elementos naturais e culturais presentes nas cidades ribeirinhas de Amparo do São Francisco, Canhoba, Neópolis, Propriá, Santana do São Francisco e Telha, localizadas Baixo São Francisco Sergipano (figura 1).



**Figura 1:** mapa de localização da área de estudo, gerado no QGIS (fonte: elaboração própria).

A escolha metodológica visa não apenas descrever os aspectos físicos e simbólicos da região, mas também interpretar suas inter-relações a partir da perspectiva do geoturismo e da geoconservação. A pesquisa foi estruturada em três etapas principais:

- Levantamento bibliográfico** – Inicialmente, foi realizada uma ampla revisão da literatura científica e técnica relacionada aos temas de geodiversidade, geoturismo e geopatrimônio. Entre as fontes consultadas, destacam-se as contribuições de Moura *et al.* (2021), que abordam diretrizes para gestão do geopatrimônio, e de Tourinho (2019), que discute o potencial geoturístico do semiárido nordestino.
- Trabalho de campo** – Na segunda etapa, foram realizadas visitas *in loco* aos principais atrativos naturais e culturais de seis municípios selecionados na área de estudo. As atividades

de campo incluíram o registro fotográfico sistemático, observações diretas das feições geológicas, hidrológicas e paisagísticas, além da coleta de informações por meio de entrevistas informais com moradores locais.

c) **Análise e síntese dos dados** – A etapa final consistiu na organização e interpretação das informações obtidas, com foco na identificação dos principais elementos de interesse geoturístico e sua articulação com a dinâmica sociocultural local. Com base nesse diagnóstico, foi elaborada uma proposta de roteiro geoturístico integrando os atrativos naturais, históricos e culturais mais representativos da região.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

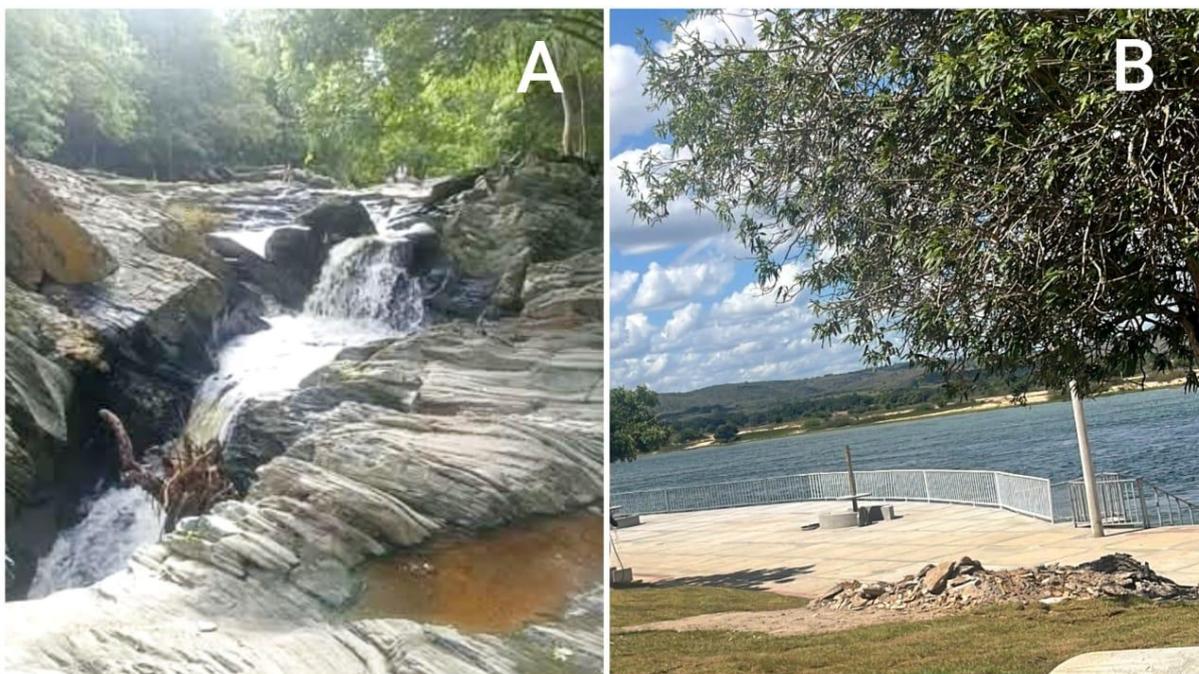
A análise das seis cidades ribeirinhas no Baixo São Francisco Sergipano evidenciou a presença de um rico acervo geológico, hidrológico e cultural que, se articulado em um roteiro geoturístico estruturado, pode potencializar o turismo sustentável na região, com seis potenciais sítios geoturísticos:

**Amparo do São Francisco:** O balneário Prainha dos Crioulos (figura 2) é um local de lazer e convívio cultural. A população local pertence a uma comunidade quilombola que possui tradição pesqueira e religiosa vinculada ao rio, destacando a importância do patrimônio imaterial. A prainha é aberta ao público.



**Figura 2:** bauneario Prainha dos Crioulos, local de banho de turistas e comunidade quilombola local (fonte: acervo pessoal, 2023).

**Canhoba:** no município são apresentados dois geossítios, o primeiro é a cachoeira do Cacuruto (figura 3A), onde sua passagem é composta por afloramentos rochosos e uma queda d'água (cachoeira) os quais apresentam interesse didático-científico, com potencial para uso em trilhas interpretativas e educação ambiental. Já o balneário Borda da Mata (figura 3B) possui ligação direta com o Rio São Francisco, sendo bastante frequentado aos fins de semana por turistas tanto sergipanos quanto alagoanos.



**Figura 3:** mosaico de figuras demonstrando as belezas dos geossítios no município de Canhoba A: Cachoeira do Cacuruto evidenciando queda d'água com corredeira perene ; B: vista do futuro mirante da prainha (fonte: Denis Lima, 2025).

**Neópolis:** O Porto das Balsas (figura 4 (A e B)) configura um ponto de circulação e memória ribeirinha, associado a narrativas orais e usos históricos do rio (comitiva de Dom Pedro II frequentou o local varias vezes) como via de transporte e integração. Atualmente passa por obras da nova ponte de integração Sergipe-Alagoas.

**Propriá:** Com infraestrutura urbana mais consolidada, a orla ribeirinha, a Ponte da Integração e a Prainha de Propriá formam um conjunto articulado de patrimônio natural e cultural (figura 5 (A e B)). A tradicional festa do Bom Jesus dos Navegantes é um atrativo de grande importância para o turismo religioso (Oliveira *et.al.*, 2022).



**Figura 4:** mosaico de fotos mostrando parte do Porta das Balsas. A: população banhando-se as margens do rio, com base afloramento rochoso; B: canoas pesqueiras, muito comuns na região, com o Rio São Francisco ao fundo (fonte: acervo pessoal, 2025).



**Figura 5:** mosaico de fotos de geossítios no município de Propriá. A: afloramento rochoso presente na Orla Ribeirinha, com embarcações turísticas ao fundo; B: afloramento rochoso em as margens do rio São Francisco, com a Ponte de Integração Nacional Sergipe-Alagoas ao fundo (fonte: acervo pessoal, 2024).

**Santana do São Francisco:** O povoado Saúde se destaca pelo balneário muito frequentado aos fins de semana (figura 6), principalmente por turistas de cidades circunvizinhas, que procuram um lugar tranquilo e de fácil acesso, além de possuir as margens da prainha varias lojinhas do artesanato em barro, patrimônio imaterial reconhecido como elemento de identidade local.



**Figura 6:** embarcações nas proximidades do Balneário Prainha da Saúde, utilizadas para pesca e meio de transporte turístico local (fonte: acervo pessoal, 2024).

**Telha:** A Prainha da Adutora oferece ambiente de contato direto com o rio, apresentando potencial para atividades aquáticas e observação ambiental. Considerado um dos balneários mais frequentados de Sergipe, possui infraestrutura com bares e restaurantes, além do acesso ser estruturado com estrada asfaltada e sinalizada (figura 7); por possuir essas características logísticas recebe uma grande quantidade de turistas ao longo do ano, onde é bastante comum observar muitos onibus repleto de pessoas vindo principalmente de Pernambuco, Alagoas e outras cidades de Sergipe.



**Figura 7:** Balneário Prainha da Adutora no município de Telha, onde é possível observar a infraestrutura local com bares e estacionamento, além de possuir fácil acesso rodoviário (fonte: Prefeitura Municipal de Telha, 2024).

## PROPOSTA DE ROTEIRO GEOTURÍSTICO

Foi elaborada uma proposta de roteiro integrando os municípios estudados com base em critérios de representatividade da geodiversidade, presença de infraestrutura básica e relevância sociocultural (tabela 1). O roteiro sugere um percurso circular com atividades de observação geológica, banhos, manifestações religiosas, oficinas de artesanato e interpretação ambiental, com foco na educação geocultural.

**Tabela 1:** Atrativo principal (geossítios) e suas respectivas características do tipo de patrimônio e atividades sugeridas no roteiro geoturístico.

Município	Atrativo Principal	Tipo de Patrimônio	Atividades Sugeridas
Canhoba	Cachoeira do Cacuruto	Geológico	Trilha, interpretação
Amparo do São Francisco	Prainha dos Crioulos	Cultural/Hidrológico	Banho, festas populares
Telha	Prainha da Adutora	Hidrológico	Recreação aquática

Propriá	Orla, Ponte, Festividades	Cultural/Natural	Caminhadas, eventos religiosos
Neópolis	Porto das Balsas	Cultural	Observação, interação local
Santana do S. Francisco	Balneário, Artesanato em barro	Cultural/Natural	Oficinas, banhos, cultura oral

## DISCUSSÃO

A diversidade de atrativos nos municípios ribeirinhos destaca a importância de uma abordagem integrada entre geodiversidade, turismo e cultura. A proposta de roteiro permite a valorização do patrimônio local, gerando oportunidades econômicas e promovendo a conservação ambiental (BRILHA, 2005; MOURA *et. al.* 2021).

A implementação do geoturismo requer planejamento participativo, capacitação das comunidades e divulgação adequada. Políticas públicas de incentivo e parcerias entre universidades, poder público e setor turístico são fundamentais para transformar o potencial identificado em realidade concreta (Fernandes & Neto, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que os municípios ribeirinhos do Baixo São Francisco Sergipano possuem significativo potencial para o desenvolvimento de atividades geoturísticas sustentáveis. A combinação de elementos da geodiversidade com manifestações culturais e históricas proporciona uma base sólida para a criação de roteiros integrados que promovam a valorização do patrimônio natural e cultural.

A articulação entre turismo, educação ambiental e identidade cultural pode contribuir para o fortalecimento econômico local, desde que acompanhada de políticas públicas adequadas, investimentos em infraestrutura e capacitação das comunidades envolvidas. Nesse sentido, o geoturismo se apresenta como uma ferramenta estratégica para a conservação dos ambientes naturais e para o desenvolvimento regional sustentável.



A continuidade desse trabalho pode incluir a aplicação de metodologias de quantificação da geodiversidade, o mapeamento de novos sítios de interesse e a formulação de propostas educativas vinculadas às escolas da região. Além disso, sugere-se a articulação com iniciativas de geoconservação e de criação de geoparques em escala regional.

## REFERÊNCIAS

BRILHA, J. Geoconservação: conceitos, métodos e propostas de implementação. Braga: Palimage, 2005.

DOWLING, R. K.; NEWSOME, D. (Eds.). *Geotourism: the tourism of geology and landscape*. Oxford: Goodfellow Publishers, 2010.

FERNANDES, L. A. D.; NETO, J. R. B. Geoturismo: uma proposta de integração entre turismo e geodiversidade. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, v. 4, n. 1, p. 76-91, 2011.

GRAY, M. *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. Chichester: John Wiley & Sons, 2004.

MOURA, R. D.; GARCIA, M. G. M.; BRILHA, J. Diretrizes para a gestão do geopatrimônio: uma abordagem no Sertão. *Geociências (São Paulo)*, v. 40, n. 3, p. 845-857, 2021.

OLIVEIRA, C. A. S.; SANTOS, D. F. S.; RIBEIRO, L. C. Potencial geoturístico do Baixo São Francisco: análise de sítios naturais e culturais. *Caderno de Geografia*, v. 32, n. 2, p. 225-244, 2022.

TOURINHO, D. A. M. A geodiversidade como base para o geoturismo sustentável. *Revista Turismo em Análise*, v. 30, n. 1, p. 50-69, 2019.